

FATORES ECOFISIOLÓGICOS QUE AFETAM O COMPORTAMENTO DE MILHO EM SEMEADURA TARDIA (SAFRINHA)

Durães, F.O.M.¹; Magalhães, P.C.; Fancelli, A.L.; Costa, J.D.

A agricultura no Brasil Central tem-se caracterizado por um cultivo de uma safra durante o ano, no período de primavera-verão. A cultura do milho vem se tornando uma alternativa de cultivo para o período de entressafra (fevereiro a agosto). Por se tratar de atividade de maior risco, muitos produtores de milho safrinha ainda usam medidas tecnológicas de baixo custo, acarretando baixas produtividades. Objetivando-se avaliar as relações entre fonte de assimilados e grão-dreno, bem como o comportamento de fatores morfo-fisiológicos que limitam o rendimento de grãos em plantas de milho de diferentes ciclos (Normal, Precoce e Superprecoce), em semeadura tardia, foi conduzido experimento de campo com três densidades de cultivo (33 mil, 55 mil e 77 mil plantas/ha). Os rendimentos de grãos variaram entre as cultivares e entre as densidades e foram significativamente superiores nas maiores densidades de cultivo, para as três cultivares avaliadas. Valores máximos de IAF, dentro de cultivar, resultaram em maiores rendimentos de grãos e contribuíram para explicar a variação do acúmulo de matéria seca total e do grão. Todas as cultivares tiveram o enchimento de grãos incompleto, indicando inadequada oferta de assimilados durante essa fase, principalmente para a cultivar superprecoce. Concluiu-se que as condições ambientais de cultivo de safrinha são subótimas para o desenvolvimento do milho, principalmente para as cultivares com características e comportamento de precocidade acentuada. Para cultivo de safrinha, deve-se dar preferência a genótipos que tenham larga capacidade de dreno e que acumulem rapidamente matéria seca em seus órgãos, continuando ainda a acumular, paralelamente ao enchimento de grãos, matéria seca total.

¹ Pesquisador, EMBRAPA/CNPMS, Caixa Postal 151, Sete Lagoas-MG, CEP 35701-970